



TEORIA COGNITIVISTA DE HOWARD GARDNER E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Alexandre Rodrigo Teixeira Alecrim – Universidade Federal do Amazonas –
alexandrerodrigo3@gmail.com

Maria Almerinda de Souza Matos – Universidade Federal do Amazonas –
profalmerinda@ufam.edu.br

Eixo 04 (Educação e Inclusão)

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no PIBIC/UFAM, financiada FAPEAM, cujo objetivo é identificar os referenciais teóricos ligados às teorias cognitivistas que provém as fundamentações teóricas para os alunos com altas Habilidades ou Superdotação. A partir da concepção Histórico-Social ou Crítica-Social da educação, temos como abordagem a pesquisa qualitativa e a pesquisa bibliográfica para coleta de dados, à luz da dialética. De acordo com a concepção de inteligência apresentada por essa teoria, a identificação dos sujeitos com AHSD deve ser entendida como um instrumento a serviço do próprio desenvolvimento global do indivíduo, e não apenas como um meio de quantificação ou classificação. Assim, a Teoria contribui para uma educação mais inclusiva e reflexiva, capaz de reconhecer uma gama mais ampla de habilidades, promovendo o crescimento integral do sujeito e incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Teoria das Inteligências Múltiplas; Altas Habilidades ou Superdotação; Educação Inclusiva.

Introdução

Os alunos com altas habilidades ou superdotação, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15), são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Compreender quem são esses sujeitos é uma tarefa ao mesmo tempo fascinante e contraditória. Fascinante, porque se trata de uma manifestação humana repleta de possibilidades, marcada por comportamentos consistentes e notáveis em diferentes áreas do saber ou da vida cotidiana. Contraditória, porque, apesar de sua

potencialidade evidente, ainda há escassez de ações voltadas à identificação, reconhecimento e atendimento de suas necessidades específicas, o que gera uma lacuna significativa no campo educacional (Gama, 2006; Virgolim, 2007; Renzulli, 2014).

Esse entendimento dialoga com a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, a qual amplia a noção de inteligência ao reconhecer diferentes capacidades: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal, como formas igualmente legítimas de expressão da cognição humana.

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), cujo objetivo é identificar os referenciais teóricos ligados às teorias cognitivistas que provém as fundamentações teóricas para os alunos com altas Habilidades ou Superdotação.

Nesse contexto, comprehende-se que a identificação e o atendimento aos alunos com altas habilidades ou superdotação não podem se limitar ao reconhecimento de talentos individuais, mas devem ser mediados por práticas pedagógicas que articulem potencialidades singulares com os conhecimentos universais.

Metodologia

Neste estudo adotaremos a concepção Histórico-Social ou Crítica-Social da educação, pois comprehende a educação como um conjunto dos processos formativos que acontecem no nosso meio social, sejam eles institucionalizados, intencionais, sistematizados ou não. A educação integra o conjunto dos processos sociais através do qual influencia o meio social componente do processo de socialização.

A Pedagogia Histórico-Crítica, de acordo com Libâneo (2004), valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta. Entendo que a escola exerce um papel

de mediação entre o individual e o social, articulando a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno não saber criticamente reelaborado.

Para realizar este estudo foi escolhido o uso do estudo qualitativo e bibliográfico. Para Ludke e André (1986, p.18), o estudo qualitativo “[...] se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Considerando o objetivo deste estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica que contém documentos digitais e impressos, teses e dissertações, livros, artigos e dados acessados virtualmente que tem veracidade sobre o tema, pois é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres (Koche, 2009).

Para Marconi e Lakatos (1992) este tipo de pesquisa é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, na qual elegemos o teórico Howard Gardner (1994;1995) para embasamento deste trabalho, o que culminou os estudos em suas obras.

Discussão

Essa discussão tem como intenção refletir e analisar os múltiplos olhares da inteligência como também complementar o entendimento dos processos que organizam os comportamentos da pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação numa visão multifacetada.

Entre as abordagens psicológicas recentes que enfatizam a peculiaridade tanto do aprender como do ensinar, destacamos à Teoria das Inteligências Múltiplas do psicólogo norte-americano Howard Gardner, publicada em 1983, publicada com o título original “Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences” e publicada em 1994 na língua portuguesa.

Conforme aponta Gardner, a ideia das inteligências múltiplas é antiga e dificilmente posso reivindicar qualquer grade originalidade por tentar revivê-la. Mesmo assim, desejo ressaltar que a noção das inteligências múltiplas é um fato comprovado:

ela é, no máximo, uma ideia que recentemente readquiriu o direito de ser discutida seriamente (Gardner, 1994, p. 9).

Ele insiste e que será sem dúvida o grande desafio para a escola deste século XXI: o papel que virá a representar os diversos tipos de inteligências humanas no ensino das diversas disciplinas acadêmicas e nas diversas ocupações profissionais. Assim, a escola terá necessariamente que repensar a educação do aluno como um todo, com ênfase no desenvolvimento de algumas aptidões vivenciais básicas que até o momento tem menosprezado, tais como: a autoconsciência, o autocontrole, a empatia, a arte de ouvir e de cooperar com os demais, resolvendo os conflitos à medida que aparecem.

Gardner (1994) critica a escola atual que invariavelmente se assenta numa versão unidimensional da inteligência, onde os melhores alunos são aqueles que dominam com facilidade a leitura crítica, o cálculo e o pensamento lógico; na qual predomina um currículo obrigatório e poucas disciplinas eletivas, onde existem avaliações repetitivas sem nenhum sentido educativo. Baseando-se nessas críticas, o autor defende uma concepção alternativa da mente, cujas implicações podem mudar as formas de avaliação cognitiva utilizados atualmente pelos educadores.

Contudo, refletir sobre a multiplicidade de inteligências apenas no campo psicológico não basta. É preciso inserir essa discussão em uma perspectiva crítica da educação, em que os processos formativos sejam compreendidos como prática social e histórica. Como lembra Gramsci (1982), a educação deve ser entendida no interior da dialética entre estrutura e superestrutura, pois é nesse movimento que o homem se forma como ser histórico, capaz de intervir e transformar a realidade. Nesse horizonte, a teoria das inteligências múltiplas pode dialogar com a pedagogia histórico-crítica, na medida em que ambas se contrapõem à visão reducionista da inteligência como algo puramente técnico ou mensurável.

Essa concepção alternativa, essencialmente pluralista na medida em que admitem facetas e/ou estilos cognitivos diferenciados e contrastantes, apoia-se em três pilares básicos: uma visão multifacetada de inteligência, a ciência cognitiva (estudo da mente) e a neurociência (estudo do cérebro).

Ao denominar tal concepção de “teoria das inteligências múltiplas”, Gardner afirma tratar-se de uma resposta à insatisfação geral percebida entre educadores e psicólogos em relação às visões unitárias de inteligência.

Segundo Gardner (1994) para compreender melhor os alunos com os quais trabalhamos é necessário que os educandos se afastem de padrões (tanto de comportamento, como de atitudes) previamente concebidos, buscando trilhas despercebidas que proporcionam “fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida”.

Inteligência

Segundo o Dicionário Houaiss (2001) inteligência é uma faculdade de conhecer, compreender e aprender e um conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos.

Para o autor, a inteligência é basicamente a “capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”.

Por essa razão, já não é possível pensar numa “inteligência”, mas sim em “inteligências”, pois o indivíduo é equipado com um espectro de competências que ultrapassam o raciocínio lógico, matemático e linguístico, que são os elementos básicos habitualmente valorizados pelas escolas. Tais espectros, entretanto, não são acolhidos sem desconfiança por parte do educador, já que representam desafios que necessariamente levam a repensar o papel da escola frente ao aluno, currículo, metodologia e avaliação. Nesse ponto, é pertinente recordar Gramsci (1982, p. 37), quando afirma que “todo homem é filósofo”, indicando que cada sujeito possui formas de pensamento e de elaboração intelectual vinculadas à sua prática social. Assim, a escola deve reconhecer e potencializar essas diferentes expressões de inteligência, articulando-as com o conhecimento sistematizado.

Com o objetivo de apresentar um conjunto de inteligências, Howard Gardner identifica sete tipos de inteligência que podem ser subdivididos, uma vez que representam potenciais puros, biológicos na grande maioria das pessoas, as inteligências atuam em conjunto para resolver problemas e para produzir vários tipos de estados finais culturais.

Segundo o autor, é fundamental considerar sempre a pluralidade do intelecto, já que as inteligências se agrupam de acordo com a finalidade almejada.

Outro aspecto importante que Gardner destaca é o alcance de inteligências em relação aos diversos tipos de conteúdo. Segundo o autor, “a mente possui potencial para lidar com diversos tipos de conteúdo, mas a facilidade de um indivíduo com determinado conteúdo representa pouco poder prognóstico sobre sua facilidade com outros tipos de conteúdo” (p. 20).

Embora cada inteligência seja relativamente independente das outras, todas elas podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de menores adaptativas por indivíduos e culturas.

Portanto, dificilmente os talentos intelectuais musicais podem ser inferidos a partir de habilidades manifestadas nas áreas da matemática, da linguagem, ou da compreensão interpessoal.

Ciência Cognitiva

Ao considerar a ciência cognitiva como a área mais fascinante das novas linhas de investigação empreendedor pelos cientistas nessas últimas décadas, Howard Gardner “afirma que essa nova ciência, longe de ser nova, remonta aos gregos quanto ao compromisso de explicar quanto ao compromisso de explicar a natureza do comportamento humano” (p.26).

Com tal compromisso, os cientistas cognitivos procuram entender tanto o que pode ser conhecido (objeto e sujeitos do mundo externo), como a pessoa que conhece (aparelho perceptivo, mecanismos de aprendizagem, memórias e racionalidade). Tais cientistas investigam também sobre as fontes de conhecimento: de onde vem, como

é armazenado e recuperado, o que os leva a investigar sobre as diferenças entre os indivíduos quanto ao modo de aprender.

Diante de tais razões, Gardner denomina a ciência cognitiva como o “esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente àquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego” (p. 27).

Assim, afirma o autor “a ciência cognitiva terá de incorporar tanto a neurobiológica quanto a inteligência artificial” (p. 28). Quanto a esta última, esclarece-se que apesar do perigo de se substituir o homem pelas máquinas, a intervenção humana torna-se cada vez mais insubstituível para organizar o processo produtivo, prevenir falhas de percurso e até garantir qualidade em todas as etapas. Assim, é fundamental tanto para desenvolvimento do raciocínio analítico, como a habilidade e rapidez para processar informações.

Para Gardner, as divisões fundamentais que deverão vigorar na ciência cognitiva não são as perspectivas disciplinas tradicionais (como filosofia, antropologia, psicologia), mas sim os conteúdos cognitivos específicos. Em decorrência, as pessoas deveriam ser focalizadas em função do domínio cognitivo central na qual trabalham, que tanto pode se relacionar o domínio mais amplo (linguagem, música, conhecimento social e pensamento lógico) como o domínio mais específico (percepção do ritmo, processamento visual).

Teoria das Inteligências Múltiplas

A teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner é essencial para que possamos compreender a existência e possibilidade de inteligências para além da vida acadêmica, que dependem da cultura que o indivíduo está inserido.

Sendo assim, devem ser consideradas as oito inteligências que Gardner traz em sua teoria: Linguística, Lógico-Matemática, Espacial, Corporal Cinestética, Naturalista, Musical, Intrapessoal e Interpessoal.

Contudo, o propósito desta teoria é justamente apresentar quais são as possíveis áreas que podem se manifestar as altas habilidades, visto que dentre essas inteligências cada uma possui seus próprios mecanismos de ordenação e a maneira como uma inteligência desempenha sua ordenação reflete seus próprios princípios e seus próprios meios preferidos (Gardner, 1994).

Gardner (1995) define e categoriza num primeiro momento sete tipos de inteligência, logo após isso, Gardner (1996) percebeu a necessidade da adição de dois novos, sendo eles o naturalista e o existencialista, totalizando nove formas de manifestação da inteligência:

1- Lógico-matemática: O raciocínio lógico-matemático permite que um indivíduo resolva um problema rapidamente, onde uma possível solução é encontrada antes mesmo de sua verbalização. Graças a essa inteligência o homem pode raciocinar, compreender e formular esquemas sobre os modelos que lhe proporcionam socialmente, e após vivenciar esses modelos impostos, será capaz de mantê-los ou modificá-los. Quando uma criança desenvolve este raciocínio, apresenta facilidade em cálculos mentais e pode formular exemplos práticos de seu raciocínio. No cérebro, esta inteligência está localizada no Centro de Broca.

2- Linguística: Quando o homem interage com o ambiente em que vive com suas práticas físicas modificando aquilo que é natural dá origem ao que chamamos de relação homem/natureza, dessa forma ele desenvolve e se expressa com linguagem própria, criando sua própria perspectiva de natureza. É como a característica que poetas apresentam. Quando uma criança desenvolve esse raciocínio, se torna capaz de contar experiências vividas, histórias, etc. Também se localiza no Centro de Broca, e se caso o indivíduo sofrer algum tipo de lesão nesta área, poderá apresentar dificuldades ao elaborar frases mais complexas, por exemplo.

3- Naturalista: O homem desenvolve essa habilidade através de sua interação e vivência com a natureza, a partir disso torna-se capaz de classificar seus elementos, como vegetais, minerais, animais etc., dessa forma pode se reconhecer como participante de um ecossistema.

4- Interpessoal: É a capacidade que o homem desenvolve de compreender os outros indivíduos com quem se relaciona, estabelecendo uma relação de empatia, aplicando valores como respeito, solidariedade, e outros, interpretando as expressões e linguagem corporais alheias, se antecipando em relação ao que o outro está sentindo ou ao que está intencionado a fazer e distinguindo temperamentos até mesmo quando estão implícitos no indivíduo. Quando uma criança desenvolve esse raciocínio, pode facilmente liderar outras, já que são extremamente sensíveis as necessidades e sentimentos.

5- Intrapessoal: É a inteligência mais pessoal até o momento, que permite ao indivíduo se reconhecer integrante de um mundo, como um ser com características únicas, fazendo planos, sonhos, sendo consciente de sua interferência pessoal nesses elementos, podendo ou não os modificar através de sua conduta no cotidiano.

6- Espacial: É a inteligência que nos permite abstrair um espaço e a partir desse modelo elaborado em mente, realizar modificações no espaço concreto, na realidade, permite que nos situemos no espaço em que estamos. Está localizada no hemisfério direito do cérebro e seu processamento é realizado pelo mesmo, se caso o indivíduo sofrer alguma lesão nesta área, poderá ter dificuldades para encontrar um determinado local, lembrar de imagens etc.

7- Corporal-cinestésico: É a inteligência que nos permite realizar os diversos movimentos corporais, como por exemplo, quando um indivíduo nada, movimenta seus braços e pernas alternadamente, ou quando toca bateria, designa funções aos seus membros e estes por sua vez realizam os movimentos correspondentes ao comando. Quando uma criança desenvolve essa habilidade e determina seu lado dominante poderá ter vantagens em situações em que utilizamos a coordenação motora e movimentos para solucionar problemas ou elaborar produtos.

8- Musical: É a capacidade que o ser humano desenvolve e que o permite se expressar através dos sons e relacioná-los com o meio, relacionando-os a sentimentos, a elementos visuais e sensações. Está localizada no hemisfério direito do cérebro, o qual é ativado para produzir e perceber a música, por exemplo. Quando

uma criança desenvolve essa inteligência, apresenta facilidade para reconhecimento e distinção de sons.

9- Existencialista: É a inteligência que permite ao homem refletir de forma profunda sobre sua existência, se perguntando coisas como: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? E, por que morremos? Com a noção de que faz parte do mundo, e que morrerá, terá um fim, que está em constante transição, como um ser integral.

Baseando-se nessa ideia central, as escolas que adotam o modelo das múltiplas inteligências de Gardner utilizam cada vez mais estratégias relacionadas à identificação do perfil de aptidões naturais dos alunos com vistas ao aproveitamento de seus pontos fortes, para dar maior suporte aos aspectos nos quais apresentam maior fragilidade.

Um aluno naturalmente talentoso em música, por exemplo, entraria com mais facilidade em fluxo nessa atividade do que naquelas atividades para as quais se sente menos capacitado.

Em decorrência, o conhecimento do perfil dos talentos dos alunos poderá ajudar o professor a discriminar qual a melhor forma de apresentar um determinado conteúdo em aula, proporcionando constantes desafios que possam se estender a outras áreas de estudo nas quais os diversos alunos possam sentir maiores dificuldades de entendimento.

Segundo Gardner (1995), espera-se que ao adquirir fluxo no aprendizado de uma determinada área, os alunos sintam-se encorajados a enfrentar desafios em outras áreas mediante o esforço contínuo, o controle dos impulsos momentâneos e dos estados de espírito que possam impedir o pensamento. Somente a partir de atitudes de persistência e de automotivação é que o aluno poderá utilizar o conhecimento de suas emoções na orientação do esforço eficaz por ser uma nova aprendizagem.

Como afirma Saviani (2008, p. 71), “a função da escola é propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, sistematizado, permitindo ao aluno apropriar-se do conhecimento historicamente produzido e, assim,

desenvolver-se plenamente como ser humano". Desse modo, reconhecer a multiplicidade de inteligências, ao mesmo tempo em que se assegura a mediação intencional do conhecimento, constitui condição essencial para que os alunos com altas habilidades ou superdotação possam alcançar uma formação integral e crítica.

Assim, compreender os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação requer não apenas reconhecer suas singularidades cognitivas, mas também situá-los no processo dialético da formação humana, em que suas potencialidades possam ser cultivadas à luz do conhecimento científico, artístico e cultural historicamente produzido.

Conclusões

De acordo com a concepção de inteligência apresentada pela Teoria das Inteligências Múltiplas, a identificação dos sujeitos com altas habilidades ou superdotação deve ser entendida como um instrumento a serviço do próprio desenvolvimento global do indivíduo, e não apenas como um meio de quantificação ou classificação. Nesse sentido, o reconhecimento das diferentes inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, naturalista, interpessoal, intrapessoal e existencialistas, deve ser contextualizado nas experiências, interesses e vivências de cada aluno, valorizando suas singularidades e potencialidades específicas.

Essa abordagem amplia significativamente a compreensão dos potenciais cognitivos humanos, ao deslocar o foco de habilidades tradicionalmente mensuradas, como raciocínio lógico e linguístico, para uma visão plural e integrada da inteligência. Nesse movimento, torna-se evidente que a aplicação da teoria nas práticas escolares ainda é limitada, o que evidencia a necessidade de reflexão crítica sobre a formação docente, currículo e estratégias pedagógicas.

A perspectiva dialética permite compreender que o desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação não se dá de forma isolada, mas em interação com o contexto social, cultural e histórico do aluno. Assim, a Teoria das Inteligências Múltiplas contribui para uma educação mais inclusiva e reflexiva, capaz de reconhecer

uma gama mais ampla de habilidades, promovendo o crescimento integral do sujeito e incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento. Dessa forma, esta teoria não apenas amplia o debate sobre os potenciais cognitivos, mas também oferece fundamentos para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade intelectual e potencializem o desenvolvimento pleno de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008.
- GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H. **A nova ciência da mente**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere. Volume 2: Cadernos 4, 5, 6 (1930-1932)**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- KÔCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica à pesquisa**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.



LUDKE, M.; André M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**
São Paulo: EPU, 1986.

RENZULLI, J. S. **A Concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** IN: VIRGOLIM, A.; KONKIEWITZ, E.C. (Orgs.). **Altas Habilidade/Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas: SP, Papirus, pp. 219-264, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIRGOLIM, A.M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007